

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

VANDER JOSÉ ILDEFONSO SILVA

**A RÁDIO POMERANA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA CULTURAL E
PRESERVAÇÃO LINGUÍSTICA DA IDENTIDADE POMERANA EM SANTA MARIA
DE JETIBÁ, ES**

**São Borja
2025**

VANDER JOSÉ ILDEFONSO SILVA

**A RÁDIO POMERANA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA CULTURAL E
PRESERVAÇÃO LINGUÍSTICA DA IDENTIDADE POMERANA EM SANTA MARIA
DE JETIBÁ, ES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu – Especialização em Mídia e
Educação da Universidade Aberta do
Brasil/Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção do
Título de Especialista em Mídia e
Educação.

Orientadora: Dr^a. Sandra Barbosa
Parzianello

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586r Silva, Vander José Ildefonso

A Rádio Pomerana Como Ferramenta de Resistência Cultural e Preservação Linguística da Identidade Pomerana em Santa Maria de Jetibá, ES / Vander José Ildefonso Silva.

15 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)-- Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Sandra Regina Barbosa Parzianello".

1. Rádio Comunitária. 2. Língua Pomerana. 3. Identidade Cultural. 4. Resistência Cultural. 5. Convergência Digital. I. Título.

VANDER JOSÉ ILDEFONSO SILVA

**A RÁDIO POMERANA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA CULTURAL E
PRESERVAÇÃO LINGUÍSTICA DA IDENTIDADE POMERANA EM SANTA MARIA DE JETIBÁ,
ES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Especialização em Mídia e
Educação da Universidade Federal
do Pampa/UAB, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello
Orientadora
(Unipampa/UAB
)

Prof.^a Dra. Adriana Ruschel Duval
(Unipampa)

Ma. Renata Silva
(UFPel)



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello**, **Usuário Externo**, em 13/12/2025, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/01/2026, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Renata da Silva, Usuário Externo**, em 21/01/2026, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1927592** e o código CRC **92857971**.

A RÁDIO POMERANA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA CULTURAL E PRESERVAÇÃO LINGUÍSTICA DA IDENTIDADE POMERANA EM SANTA MARIA DE JETIBÁ, ES

Resumo

O artigo examina o papel da Rádio Pomerana, de Santa Maria de Jetibá (ES), como instrumento de resistência cultural e de preservação linguística da identidade pomerana. Em um contexto de globalização e homogeneização midiática, as rádios comunitárias e suas extensões digitais atuam como espaços de resistência simbólica, contribuindo para a salvaguarda de línguas minoritárias e o fortalecimento de identidades locais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utiliza o estudo de caso, com base em análise documental e entrevista semiestruturada com o idealizador da emissora. O estudo descreve a estrutura organizacional da rádio, sua programação bilíngue (português e pomerano) e as estratégias de disseminação cultural adotadas. Os resultados apontam que, apesar das limitações operacionais, o projeto alcança ouvintes em cinco estados brasileiros, por meio de parcerias e plataformas digitais, reforçando o sentimento de pertencimento e a preservação da memória coletiva. Conclui-se que a Rádio Pomerana constitui uma forma de resistência cultural e linguística ao articular comunicação e identidade para fortalecer a vitalidade da língua pomerana e a diversidade cultural capixaba.

Palavras-chave: Rádio Comunitária. Língua Pomerana. Identidade Cultural. Resistência Cultural. Convergência Digital.

Abstract

The article examines the role of *Rádio Pomerana*, based in Santa Maria de Jetibá (ES), as a tool for cultural resistance and the linguistic preservation of Pomeranian identity. In a context of globalization and media homogenization, community radio stations and their digital extensions act as spaces of symbolic resistance, contributing to the safeguarding of minority languages and the strengthening of local identities. The research, employing a qualitative and exploratory approach, utilizes a case study method based on documentary analysis and a semi-structured interview with the station's founder. The study describes the radio's organizational structure, its bilingual programming (Portuguese and Pomeranian), and the cultural dissemination strategies adopted. The results indicate that, despite operational limitations, the project reaches listeners across five Brazilian states through partnerships and digital platforms, reinforcing a sense of belonging and the preservation of collective memory. It concludes that *Rádio Pomerana* constitutes a form of cultural and linguistic resistance by articulating communication and identity to strengthen the vitality of the Pomeranian language and the cultural diversity of the state of Espírito Santo.

Keywords: Community Radio. Pomeranian Language. Cultural Identity. Cultural Resistance. Digital Convergence.

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de crescente interconexão globalizada, a padronização cultural e linguística impõe desafios significativos à diversidade, ameaçando a vitalidade de culturas e línguas minoritárias. É nesse contexto que a Rádio Pomerana (Pomerisch Rádio un TV), estabelecida em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, emerge como um estudo de caso emblemático de resistência cultural e preservação linguística.

A língua pomerana, um dialeto do baixo-alemão, detém o *status* de co-oficialidade em diversos municípios brasileiros, sublinhando sua relevância histórica e a persistência de seus falantes, descendentes de imigrantes da antiga Pomerânia. A manutenção dessa herança tem sido amplamente sustentada por iniciativas comunitárias, entre as quais se destaca a radiodifusão.

Este artigo se propõe a analisar a contribuição da Rádio Pomerana, com sua programação na língua pomerana e integração com mídias digitais, para a resistência cultural e a preservação da língua e identidade do povo pomerano em Santa Maria de Jetibá, ES. Para cumprir este objetivo, o estudo investiga o papel da rádio na preservação e revitalização linguística e cultural em um contexto de globalização, examinando a intersecção entre mídia tradicional, oralidade e novas plataformas digitais. O estudo se justifica pela urgência de documentar e analisar como iniciativas de comunicação local podem ser transformadas em instrumentos eficazes de memória, educação informal e preservação identitária.

Portanto, inserido no campo da mídia e educação, o estudo examina como os meios de comunicação comunitários contribuem para a valorização das manifestações culturais e para a manutenção de línguas minoritárias. O desenvolvimento da pesquisa está organizado em quatro partes: a fundamentação teórica que estabelece as relações entre mídia, identidade e resistência; os procedimentos metodológicos utilizados; a exposição e análise dos dados coletados; e as considerações finais, que sintetizam as principais contribuições do trabalho.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

A análise da Rádio Pomerana fundamenta-se em quatro eixos teóricos interdependentes: Mídia e Afirmação de Identidade Cultural; Rádios Comunitárias e Educação Informal; Oralidade, Memória e Resistência; e Mídias Digitais e Convergência Cultural. Esses pilares permitem compreender o papel da comunicação na formação, afirmação e resistência das identidades culturais em contextos de minorias linguísticas.

Nessa perspectiva os meios de comunicação configuram-se como espaços estratégicos de disputa simbólica e reconhecimento, conforme defendido por Hall (2006) e Canclini (1996). A língua enquanto marcador identitário central, assume papel determinante nesse processo. Ao adotar o pomerano como língua de veiculação principal, a Rádio Pomerana ultrapassa o campo estrito da informação e posiciona-se como um dispositivo sociocultural de preservação da memória coletiva, fortalecimento do sentimento de pertencimento e resistência simbólica frente às pressões de homogeneização cultural.

Nesse sentido, a rádio atua como um sistema cultural que interpela o ouvinte, reforçando a coesão do grupo, pois, para Stuart Hall, a identidade se torna uma "celebração móvel": "formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam" (Hall, 2006, p. 12).

Contrapondo-se à homogeneização imposta pelos grandes fluxos midiáticos, o projeto radiofônico reforça o reconhecimento social de uma identidade minoritária. Essa esfera de atuação midiática se configura como um "espaço de lutas, um terreno de memórias diferentes e um encontro de vozes desiguais" (Canclini, 1996, p. 37). A rádio, portanto, promove a vitalidade da língua pomerana e reafirma a diversidade cultural, articulando comunicação e identidade como forma de resistência.

A função das mídias comunitárias é crucial no contexto da democratização da comunicação, pois, segundo Peruzzo (2009), elas se constituem como canais de expressão cidadã de grupos que são marginalizados ou invisibilizados pela grande mídia. É nesse conceito que a Rádio Pomerana se insere, ao promover a valorização

de uma língua e de tradições locais que, de outra forma, teriam pouca ou nenhuma visibilidade.

O rádio, no contexto educacional, ultrapassa a função de simples meio de comunicação, configurando-se como instrumento de formação e emancipação. Essa perspectiva dialoga com os princípios da Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), que enfatiza a reciprocidade como base do processo educativo. Ao promover a escuta ativa, a valorização da memória histórica e o fortalecimento da autonomia cultural, a Rádio Pomerana consolida-se como espaço de aprendizagem permanente, no qual o ensino se compreende como criação de condições para a construção do conhecimento, e não como mera transmissão de saberes. Assim, a emissora integra saberes tradicionais e práticas comunicacionais contemporâneas, reafirmando o potencial formativo do rádio na educação informal.

Além disso, a oralidade, particularmente em meios como o rádio, é um veículo poderoso de mediação cultural e perpetuação da memória coletiva. Conforme Martín-Barbero (2004), o que está em jogo não é a sobrevivência de tradições isoladas, mas sim a vigência das chamadas matrizes culturais, que permitem aos grupos resistir à hegemonia. A Rádio Pomerana, ao difundir narrativas, músicas e saberes ancestrais em língua materna, age como um repositório cultural e um espaço de resistência. Em vez de apenas reproduzir o passado, ela o reativa no presente, cumprindo a função de mediação:

O perigo está tanto em confundir o rosto com a máscara – a memória popular com o imaginário de massa – como em crer que possa existir uma memória sem um imaginário, a partir do qual se possa ancorar no presente e alimentar o futuro. (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 28).

Essa programação da Rádio Pomerana ativa a memória do povo, sendo um ato contínuo contra o esquecimento e a diluição cultural. A sustentabilidade de projetos culturais contemporâneos, como a Rádio Pomerana, fundamenta-se na capacidade de articular-se com o das mídias digitais, abrangendo plataformas de streaming, aplicativos móveis e redes sociais. Conforme argumenta Henry Jenkins (2008), a convergência midiática ultrapassa a dimensão, configurando-se como um fenômeno cultural de natureza complexa que transforma as formas de produção, circulação e consumo de conteúdo. A convergência não apenas expande o alcance geográfico da Rádio Pomerana, permitindo que a diáspora pomerana se conecte globalmente, mas

também fomenta um maior engajamento e participação, especialmente das novas gerações. Neste aspecto Jenkins (2008) define convergência como:

O fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase toda parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (Jenkins, 2008, p. 29).

Essa integração entre a radiodifusão tradicional e as mídias digitais revela-se fundamental para a difusão e a afirmação da cultura pomerana em um contexto globalizado, promovendo a transição do ouvinte de uma postura passiva para uma atuação participativa e fortalecendo os laços comunitários por meio do compartilhamento e da cocriação de conteúdos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, adotando o estudo de caso como estratégia central, conforme a proposição de Yin (2015). Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender a complexa intersecção entre comunicação, cultura e preservação linguística no contexto da Rádio Pomerana, situada em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo. Para a coleta de dados, optou-se pela triangulação de fontes, combinando diferentes técnicas de investigação a fim de assegurar maior consistência e profundidade analítica. Vamos explicá-las a seguir.

Entre os procedimentos adotados, destaca-se a análise documental, que envolveu o levantamento de materiais institucionais produzidos pela rádio, bem como o exame de sua programação e de suas estratégias de comunicação. Além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com Arnô Stuhr, criador e gestor do projeto Rádio Pomerana, com o objetivo de compreender as motivações, os desafios e a visão de futuro relacionados à iniciativa.

Complementarmente, desenvolveu-se uma observação indireta que consistiu no mapeamento da presença da emissora em plataformas digitais como Facebook, YouTube e Instagram, além do aplicativo Pomerisch Rádio Web, disponível para dispositivos Android e iOS. Essa etapa possibilitou identificar as estratégias de convergência adotadas pela rádio e suas formas de transmissão simultânea ao vivo.

Os dados obtidos foram submetidos a um processo de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), com o intuito de organizar e interpretar as informações de maneira sistemática, de modo a revelar elementos significativos relacionados aos objetivos do estudo. A análise foi conduzida a partir de quatro categorias principais: i) estrutura e motivação do projeto; ii) programação e uso da língua; iii) estratégias de resistência e disseminação cultural; e, iv) desafios e visão de futuro. Essas categorias permitiram compreender como a Rádio Pomerana atua como instrumento de resistência cultural e preservação linguística da identidade pomerana em Santa Maria de Jetibá.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O povo pomerano (em alemão, Pommern) é descendente de imigrantes que deixaram a região da Pomerânia, uma área histórica que se estendia pelo norte da atual Alemanha e Polônia, principalmente a partir da segunda metade do século XIX. A migração para o Brasil foi motivada por fatores econômicos, sociais e religiosos, com um contingente significativo se estabelecendo no Espírito Santo (especialmente em Santa Maria de Jetibá, a "cidade mais pomerana do Brasil"), Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A língua pomerana (*Pommerisch*) é um dialeto do baixo-alemão (*Plattdüütsch*), distinto do alto-alemão padrão (*Hochdeutsch*).

No Brasil, esta língua de migração não apenas sobreviveu ao isolamento, como se tornou um marcador identitário central. O reconhecimento oficial da língua pomerana em diversos municípios brasileiros, inclusive com seu status de co-oficialidade em Santa Maria de Jetibá, atesta sua relevância e a necessidade de políticas de preservação. Neste cenário, a manutenção da identidade pomerana depende crucialmente de iniciativas endógenas que garantam a transmissão intergeracional do idioma e dos costumes. A Rádio Pomerana se insere como um dispositivo de política linguística informal, atuando diretamente na valorização e circulação desse patrimônio imaterial.

Sobre a origem e estrutura da resistência midiática, a Rádio Pomerana (*Pommerisch Rádio un TV*) teve sua origem em maio de 2013 como um projeto de natureza particular de Arnô Stühr (Informação verbal). Sua principal motivação é clara segundo o autor do projeto: "promover ou preservar a cultura pomerana também levar informações de interesses do povo pomerano". Essa origem particular, e sua

afirmação de "não estar ligada a nenhuma instituição de nenhuma natureza", conforme revelado na entrevista com Stuhr, sublinha a autonomia e a organicidade do projeto como um ato *bottom-up* de resistência cultural.

No que tange à Língua como Centro da Programação e Identidade, a programação da rádio é mista, em Português e Pomerano, mas o enfoque na língua materna é explícito. A programação, embora predominantemente gravada devido à dificuldade em conseguir colaboradores, inclui programas semanais ao vivo inteiramente em Pomerano. A existência desses espaços, criados pelo próprio gestor e por colaboradores de Vila Pavão (ES), cumpre a função de reforçar a prática linguística oral e a visibilidade da identidade (Hall, 2006). A visão de Arnô Stuhr (Informação verbal), de que "é pela língua falada que iremos manter a cultura pomerana por mais tempo", endossa o referencial teórico que coloca a linguagem no centro da identidade cultural. A rádio, portanto, atua como uma escola informal (Freire, 1996), garantindo a transmissão intergeracional e a vitalidade do dialeto.

A Estratégia de Disseminação e Convergência Digital mostra que a Rádio Pomerana articula mídias tradicionais e digitais de forma estratégica, otimizando seu alcance, elemento das culturas híbridas, como aponta Canclini (2008). O dado mais significativo de sua atuação é a retransmissão por 28 rádios parceiras, alcançando cinco estados com população pomerana (Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rondônia). Complementando essa rede tradicional, a iniciativa demonstra uma forte aderência à convergência digital. As transmissões ao vivo, embora menos frequentes, são realizadas simultaneamente pelo YouTube, Facebook, Instagram e pelo aplicativo próprio "Pomerisch Rádio Web" (disponível para Android e iOS). Essa abordagem multicanal e multiplataforma é fundamental para a vitalidade e a resistência do projeto. Ela garante que a voz pomerana alcance públicos dispersos e, crucialmente, engaje as novas gerações que consomem conteúdo primariamente via *streaming* e redes sociais.

O projeto, ao estar disponível em um aplicativo dedicado para *smartphones*, transforma a rádio local em uma mídia globalizada de nicho, permitindo que a comunidade se mantenha conectada à sua cultura materna, independentemente da sua localização geográfica. A convergência com as mídias digitais amplia ainda mais o alcance da Rádio Pomerana, permitindo que os conteúdos produzidos localmente circulem em redes sociais, plataformas de *streaming* e aplicativos, promovendo maior engajamento, especialmente entre os jovens. Essa integração das mídias tradicionais

com as digitais potencializa a disseminação da cultura pomerana e reforça os laços comunitários em um cenário de comunicação globalizada. A capacidade de realizar transmissões ao vivo simultâneas em múltiplas plataformas digitais é um fator que dinamiza a comunicação, transformando a audiência passiva em comunidade conectada. Essa estratégia de convergência e capilaridade permite que a rádio funcione como um "nó de rede" para a diáspora pomerana no Brasil. O projeto supera as barreiras geográficas, conectando comunidades distantes e transformando a rádio em uma plataforma de "resistência móvel" contra a fragmentação identitária.

O principal desafio operacional do projeto, conforme relatado por seu idealizador, consiste na "falta de colaboradores", situação que limita a realização de programações ao vivo. Tal restrição evidencia a fragilidade estrutural típica de iniciativas comunitárias e voluntárias. Contudo, essa dificuldade também estimula a criatividade, impulsionando a produção de conteúdos gravados e retransmitido, o que contribui para a continuidade e a valorização da voz pomerana no contexto contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, resultante da imersão no curso de Mídia e Educação, reafirma o compromisso com uma compreensão multidimensional da mídia, compreendida para além do espaço escolar e articulada com diferentes campos do conhecimento. Essa trajetória investigativa, inicialmente inspirada por experiências como os projetos TV Pinel e A Gazeta na Sala de Aula, discutidos no decorrer do curso, culminou na análise da relação entre mídia, educação e resistência cultural, especialmente a partir das discussões promovidas pela disciplina Cidadania e Política em Rádio e Educação.

A pesquisa evidenciou que o rádio, longe de constituir um meio obsoleto, mantém relevância socio comunicacional significativa, atuando como vetor de educação, cultura, informação e, de modo central, de identidade, em favor de uma comunicação emancipatória.

O estudo de caso da Rádio Pomerana, localizada em Santa Maria de Jetibá (ES), confirmou essa perspectiva. A emissora consolidou-se como um instrumento de resistência cultural e de preservação linguística, demonstrando que iniciativas autônomas e comunitárias podem desempenhar papel decisivo na revitalização da

língua pomerana e no fortalecimento da identidade local diante das dinâmicas da comunicação globalizada. Ao adotar a língua pomerana como eixo de sua programação e recorrer à convergência digital para ampliar seu alcance a outros cinco estados brasileiros, a Rádio Pomerana transforma a radiodifusão em um exercício contínuo de resistência simbólica e prática. Desse modo, mantém viva a oralidade, a memória e as narrativas do povo pomerano, configurando-se como um relevante espaço de educação não formal e de pertencimento identitário.

Apesar dos desafios operacionais observados, o modelo desenvolvido pela Rádio Pomerana constitui uma referência inspiradora para outras comunidades minoritárias que buscam na mídia local estratégias de salvaguarda de seus patrimônios culturais e linguísticos.

Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise sob a perspectiva da recepção dos conteúdos radiofônicos, com especial atenção às gerações mais jovens e às comunidades pomeranas situadas nos estados parceiros (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rondônia). Tais investigações poderão ampliar a compreensão sobre o impacto da programação e o engajamento dos ouvintes, fortalecendo a articulação teórica e prática entre mídia e educação na preservação das identidades culturais no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 46-61, maio/ago. 2009. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/947/887 . Acesso em: 27 out. 2025.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis: Vozes, 2009.

STUHR, Arnô. **Entrevista sobre a Rádio Pomerana e a preservação linguística**. Entrevistador: Vander José Ildelfonso Silva, Santa Maria de Jetibá (ES), 03 set. 2025. 1 arquivo (07 min). Entrevista transcrita.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.